



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na  
solenidade de abertura da 12ª Conferência Nacional de Saúde \***

**Academia de Tênis de Brasília, 07 de dezembro de 2003**

Senhoras e senhores,

Nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva gostaria muito de estar aqui, hoje, na abertura desta 12ª Conferência Nacional de Saúde. Todos vocês sabem que ele está em viagem no Oriente Médio e no norte da África. E, por isso, me pediu que aqui viesse, para representá-lo e também para trazer, em seu nome, em nome de seu governo, do nosso governo, as boas-vindas a todas as autoridades que aqui estão e desejar a todos muito bom proveito no intercâmbio que haverá de ser feito durante esta Conferência, em benefício do sistema de saúde nacional e, por que não dizer, internacional.

Quero cumprimentar as autoridades aqui presentes. E o faço, em primeiro lugar, na pessoa de Sua Excelência o ministro Humberto Costa, que tem realizado, realmente, um trabalho admirável à frente do Ministério da Saúde no Brasil.

Quero cumprimentar também o doutor Jong Wook Lee, Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde. Pela primeira vez, a Organização Mundial da Saúde participa de uma conferência nacional de um país. Então, esta é uma grande homenagem que ele presta ao nosso país e ao serviço de saúde do Brasil.

Estivemos conversando um pouco antes do início desta sessão de abertura, e o doutor Lee deu muitas informações a respeito do que está acontecendo no mundo inteiro. E trouxe também uma palavra que nos agrada muito, que é o grau a que o Brasil chegou em determinados casos graves de doenças que preocupam o mundo inteiro. Isto é uma prova de que os



profissionais da saúde no Brasil, homens e mulheres, que se dedicam a esta grande causa, estão trazendo realmente um resultado já reconhecido fora do país.

Cumprimento o doutor Jorge Werthein,

Doutor Álvaro Machado,

Doutor Luiz Odorico Monteiro,

Doutor Eduardo Jorge Alves Sobrinho,

Doutor Carlos Duarte,

Ilustres membros do corpo diplomático,

Senhores ministros da Saúde de vários países, que prestigiam esta 12<sup>a</sup> Conferência Brasileira,

Cumprimento também a todos os deputados federais e estaduais aqui presentes,

Vereadores, prefeitos, senadores,

Senhores representantes dos organismos de cooperação internacional,

Senhores gestores estaduais e municipais de saúde,

Senhores delegados, representantes dos usuários, profissionais de saúde e prestadores de serviços,

Senhoras e senhores,

É com grande satisfação que participo da abertura da 12<sup>a</sup> Conferência Nacional de Saúde. Este é, sem dúvida, um dos bons exemplos do que a sociedade brasileira pode conseguir quando se mobiliza e se organiza.

No governo Lula, esse diálogo permanente com a população, é um instrumento fundamental para que as ações do Estado estejam, efetivamente, a serviço de todos.

Estou seguro que a energia criativa presente nesta Conferência vai aprimorar, ao longo dos próximos dias, as diretrizes para as transformações que já se começam a fazer na área da saúde em nosso país.



Hoje, aqui, vocês são mais de cinco mil usuários, representantes de organizações não-governamentais, trabalhadores da saúde, prestadores de serviços, gestores estaduais e municipais de todo o Brasil. Vocês entendem de saúde. Vocês vivem isso no dia-a-dia e sabem muito bem quais são os problemas que a grande maioria do nosso povo enfrenta nessa área

Temos o desafio de fortalecer o que já foi conquistado e assegurar a todas as famílias brasileiras o acesso ao serviço de saúde. Durante este ano, ações se guiaram pela ampliação dos recursos, incentivo à maior participação social e melhoria da qualidade da assistência prestada à nossa população.

O Sistema Único de Saúde, que também é resultado de muito esforço da sociedade, da comunidade científica e de muitas lutas importantes, completa 15 anos. E todos reconhecem que ele cumpriu, e vem cumprindo, um papel muito significativo.

Mas sei que durante esta Conferência, deverão ser traçadas novas metas para os próximos anos, valorizando sempre o que já se realizou até aqui. Temos que cuidar para que o atendimento seja eficaz, tenha qualidade, respeite as diversidades regionais, satisfaça as necessidades, principalmente da nossa população mais carente.

E é muito importante que as pessoas conheçam cada vez mais as atividades do SUS e participem, acompanhando e fiscalizando os serviços prestados.

O Ministério da Saúde, ao longo deste ano, tem, também, desenvolvido ações que fortalecem outras políticas do governo, como o combate à fome, o saneamento ambiental e o combate à violência contra a mulher.

Além disso, o sistema de saúde chega hoje mais facilmente à população dos municípios carentes, o que tem ajudado a implantar os programas “Fome Zero” e “Bolsa Família”.

Um dos desafios mais urgentes que o ministério enfrentou este ano, foi ampliar o acesso e a qualidade dos medicamentos, oferecidos à população



brasileira. Hoje, há no Brasil um abismo entre a receita médica e a aquisição do remédio que o médico indicou, porque 53% da nossa população não tem dinheiro suficiente para comprar o remédio que lhe foi receitado.

Para reduzir este abismo, nosso governo está ampliando o acesso aos medicamentos, além de garantir a qualidade do que é produzido e comercializado. A aprovação da nova política de regulação de preços, com regras objetivas para o reajuste no mercado, foi uma das iniciativas mais importantes da gestão do ministro Humberto Costa.

O Ministério da Saúde também conseguiu ampliar a oferta de medicamentos do SUS e duplicou o repasse da verba destinada à compra dos produtos que formam o que se chama de farmácia básica, como antibióticos, antitérmicos e analgésicos, nos municípios atendidos pelo programa “Fome Zero”.

É preciso dizer que se cuidou especialmente da atenção básica, que é a porta de entrada do serviço público de saúde e, para isso, foi ampliado o programa da Saúde da Família.

Deu-se início também às ações do programa de expansão do Saúde da Família nos grandes municípios, que prevêem investimentos de cerca de 1 bilhão e meio de reais até 2009, e o atendimento de todos os 231 municípios com mais de 100 mil habitantes no Brasil.

Implantou-se também o SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, um programa nacional para os atendimentos de emergência. Nesta primeira etapa estão sendo adquiridas 650 unidades de suporte básico e 150 unidades de suporte avançado.

Este sistema funcionará, como já ocorre, em alguns municípios por meio de centrais de abastecimento, facilmente acessadas por telefone. Elas acionarão automaticamente a ambulância mais próxima da ocorrência, além de controlar as vagas necessárias para a internação dos pacientes.

Ainda neste mês, inicia-se o pagamento do auxílio de reabilitação



psicossocial do programa “De volta para Casa”. São bolsas no valor de um salário mínimo para pacientes que ficaram internados por mais de 2 anos em hospitais psiquiátricos.

O que se deseja com este programa é estimular a assistência extra-hospitalar, combater o preconceito e convocar a sociedade para a construção de espaços de tolerância e acolhimento desses pacientes.

Senhoras e senhores,

O governo tem um desafio. Fazer do serviço público, um suporte na vida de todo o povo brasileiro. É assim que se amplia a conquista da cidadania e se contribui para a existência de uma sociedade mais justa.

As ações e os investimentos estão direcionados para a universalização dos direitos, isso significa garantir que todos – crianças, idosos, gestantes, pobres e ricos – tenham acesso igual ao atendimento de saúde com qualidade. É assim que se constrói um Estado consolidado e um governo verdadeiramente a serviço de todos. É claro que todos compreendem que nós precisamos de mais recursos para a saúde.

Nós estamos conscientes de que a saúde pública no Brasil ainda precisa crescer e melhorar muito para alcançar os objetivos do governo de sua excelência o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ele sabe e nós todos sabemos que o Brasil precisa voltar a crescer, voltar a desenvolver-se para que haja recursos suficientes para todos os itens do campo social – educação, saúde, saneamento, segurança, e tudo mais de que o Brasil realmente necessita urgentemente. E isto advirá com a retomada do desenvolvimento, porque só com o desenvolvimento nós teremos recursos suficientes para atender a todo o povo brasileiro neste trabalho admirável que se faz no Ministério da Saúde, ainda que com recursos escassos.

Quero também, ao terminar, desejar-lhes que desta grande conferência, a 12ª Conferência Nacional de Saúde, haja um intercâmbio de informações que possa trazer, realmente, grandes benefícios ao aprimoramento dos



trabalhos desenvolvidos no Ministério e em todos os segmentos da saúde pública no Brasil inteiro.

Meus parabéns a todos por participarem com dedicação a esta causa tão nobre, provavelmente a mais nobre de todas que é a saúde pública.

Muito obrigado.

/lrj/rss/cms